

Sobre Mancur Olson, *The Rise and Decline of Nations*

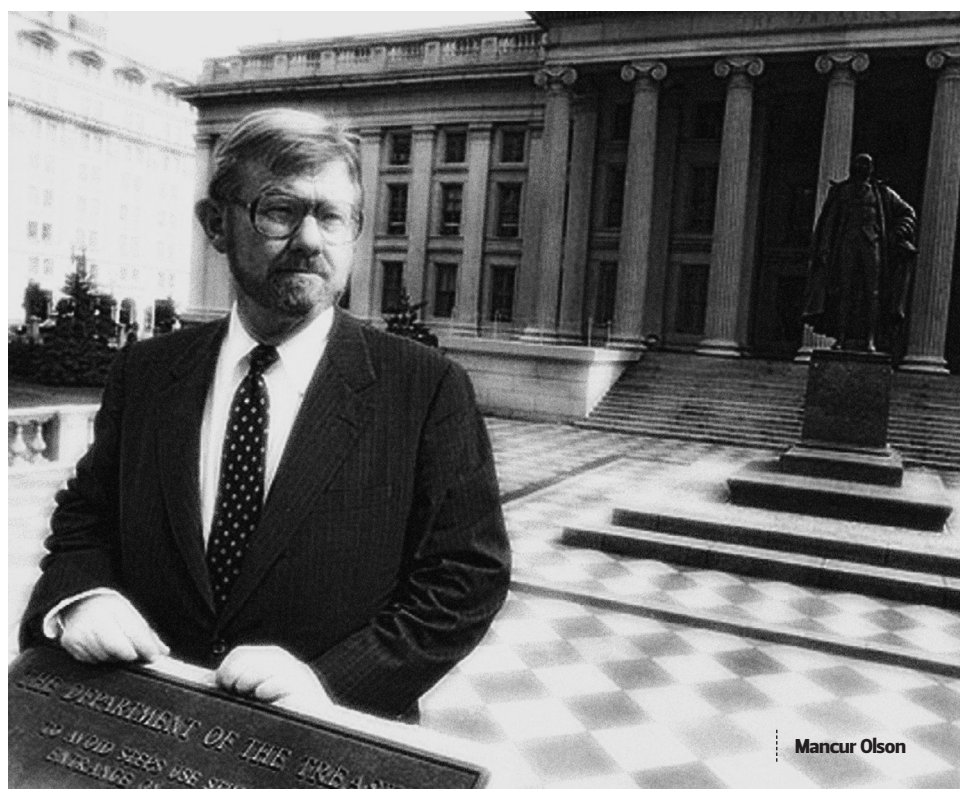
“The Rise and Decline of Nations” oferece-nos uma valiosa perspectiva que nos ajuda a compreender não só a dinâmica institucional do desenvolvimento económico, mas também a forma como este se relaciona com o processo político e com a acção de grupos de interesse organizados junto do Estado.



POR **André Azevedo Alves** e **Inês Gregório**

Professor e Coordenador Científico do Centro de Investigação do IEP-UCP; Director do CESOP-UCP

Doutoranda no Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa



Mancur Olson

Mancur Olson (1932-1998) é legitimamente considerado um dos pais fundadores da teoria de escolha pública devido à sua influente obra “The Logic of Collective Action: Public Goods and the Theory of Groups” (1965). Ao longo dessas páginas desenvolveu ideias inovadoras sobre como os incentivos moldam e condicionam a acção dos indivíduos quando agem enquanto membros de um grupo, aprofundando o nosso entendimento sobre os resultados da acção colectiva. No entanto, a sua obra de 1982 “The Rise and Decline of Nations: Economic Growth, Stagflation, and Social Rigidities” – que requer uma leitura de certa forma mais cuidada – merece atenção redobrada por parte de todos aqueles que se interessam sobre temas de economia política e institucional e estudos de desenvolvimento.



Os grupos de interesse organizados e conluíus têm, em equilíbrio, um efeito adverso no crescimento económico e aumentam as divisões políticas e a conflitualidade social

“The Rise and Decline of Nations” tem por base as fundações teóricas ao nível micro-económico desenvolvidas por Olson em “The Logic of Collective Action” mas vai mais longe na sua aplicação a temas de desenvolvimento a um nível agregado. Desta forma, oferece-nos uma valiosa perspectiva que nos ajuda a compreender não só a dinâmica institucional do desenvolvimento económico, mas também a forma como este se relaciona com o processo político e com a acção de grupos de interesse organizados junto do Estado.

No que diz respeito à sua estrutura, o livro está dividido em duas partes: uma primeira parte – composta pelos capítulos 1 a 3 – que tem uma natureza maioritariamente teórica e uma segunda parte – que inclui os restantes quatro capítulos – que faz uma análise de diversos assuntos e casos de economia política, históricos e contemporâneos, através da aplicação da teoria desenvolvida nos primeiros capítulos. Este quadro teórico começa com um sumário das principais ideias desenvolvidas em “The Logic of Collective Action”, extraindo depois as respectivas implicações para a acção de grupos de interesse organizados nas sociedades que gozam de algum grau de estabilidade ao longo do tempo.

Devido à sua importância para a análise de Olson, vale a pena sintetizar brevemente as nove principais conclusões enumeradas no capítulo 3:

1 Os grupos de interesse terão poder de negociação assimétrico e resultados óptimos do ponto de vista social não são passíveis de ser obtidos através de uma ampla negociação na esfera política;

2 Em sociedade estáveis, conluíus e grupos de interesse organizados tendem a reproduzir-se e a prosperar ao longo do tempo através da sua acção no plano político e por via do aparelho de Estado;

3 Os grupos mais pequenos tenderão a conseguir organizar-se melhor para a acção colectiva;

4 Os grupos de interesse organizados e conluíus têm, em equilíbrio, um efeito adverso no crescimento económico e aumentam as divisões políticas e a conflitualidade social;

5 As organizações mais abrangentes são em alguma medida incentivadas a tomarem em consideração as implicações sociais das suas acções, ao contrário do que acontece com organizações mais exclusivas;

6 As coligações distributivas tendem a tornar os processos de decisão mais lentos e têm agendas bastante preenchidas, além de tenderem também a focar-se em fixar preços em vez de quantidades;

7 As coligações distributivas reagem contra as novas tecnologias que per-

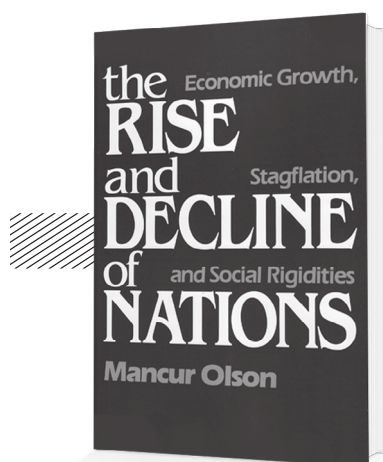
cepcionam como sendo prejudiciais aos seus interesses especiais, protelando por isso o mais possível a sua adopção (com os correspondentes impactos negativos para o desenvolvimento económico);

8 Após se estabelecerem com sucesso, as coligações distributivas são exclusivas de outsiders;

9 À medida que as coligações distributivas se multiplicam de forma bem-sucedida, verifica-se um aumento da carga regulatória e do papel do governo, o que provoca um impacto geral negativo na evolução económica e social.

Inferindo destas implicações, Olson relaciona o crescimento, a estagnação e o declínio das nações com a dinâmica das “coligações distributivas” e com os seus impactos mais abrangentes no longo-prazo. À medida que o tempo avança – e se não forem contidos – o acumular destes efeitos negativos na actividade económica irá em última análise conduzir ao colapso societal, muitas vezes abrindo caminho para drásticas alterações institucionais.

Existem, claro, múltiplas outras variáveis que afectam os resultados, mas a teoria de Olson é uma explicação convincente, sendo ainda uma ferramenta analítica bastante útil na análise de casos históricos e contemporâneos. Algumas das suas aplicações empíricas concretas podem parecer de certa forma ultrapassadas para o leitor contemporâneo, todavia o poder explanatório do seu trabalho permanece intocável. Acima de tudo, “The Rise and Decline of Nations” estabelece um caso sólido e bem fundamentado do ponto de vista teórico no que respeita aos danos sociais causados pelos grupos de interesses especiais que agem através do processo político, lembrando simultaneamente aos leitores o papel insubstituível dos mercados livres e da competição enquanto motores do crescimento económico e do desenvolvimento social. ■



Mancur Olson
The Rise and Decline of Nations
Economic Growth, Stagflation, and Social Rigidities
Yale University Press, 1982